

A ECONOMIA CRIATIVA E DA CULTURA NA TRANSFORMAÇÃO DO MODELO DE CRESCIMENTO CHINÊS

Amanda Santos Martins Pinto - Graduação em Relações Internacionais - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Professor Orientador: André Moreira Cunha

OBJETIVOS

Identificar como se situam os campos da Economia Criativa e da Cultura na transformação do modelo de crescimento chinês e a importância dada a seu desenvolvimento no contexto nacional.

METODOLOGIA

A pesquisa envolve o estudo de fontes primárias, como relatórios e discursos oficiais, e fontes secundárias, principalmente no que tange a compreensão de teorias e metodologias sobre o estudo da Economia Criativa e da Cultura.

INTRODUÇÃO

Situa-se a pesquisa em questão em um contexto de transformações no modelo de desenvolvimento chinês. Após anos de altos índices de crescimento econômico, o país vem passando por um período de desaceleração, produto de transformações nas características responsáveis por seu crescimento acelerado no estágio inicial. O momento é, portanto, de mudanças visando evitar a estagnação do país. Nesse sentido, a pesquisa dá enfoque às novas reformas e diretrizes governamentais voltadas para inovação, destacando a ascensão da importância da criatividade e dos serviços qualificados para o avanço econômico da China e assim, também, a relevância do investimento na Economia Criativa e da Cultura no país.

ECONOMIA CRIATIVA E DA CULTURA: O CENÁRIO CHINÊS

Economia Criativa refere-se aqui às estratégias de desenvolvimento centradas nos impactos positivos de indústrias criativas sobre o crescimento econômico, estando essas presentes em setores nos quais a inovação e criatividade são o insumo da produção. Economia da Cultura, por outro lado, utiliza-se de forma mais prática ao referir-se àquelas atividades culturais capazes de gerar valor econômico na sociedade.

Nesse sentido, busca-se compreender a inserção e relevância de tais Economias na etapa atual do desenvolvimento chinês. Já em 2006, no 11º Plano Quinquenal da China, é possível visualizarmos o enfoque na busca por um crescimento de maior qualidade e sustentável, promovido por reformas que incentivem a inovação e a eficiência econômica. Em 2016, com o 13º Plano Quinquenal, tal perspectiva se mostra cada vez mais presente. No Plano, atingir resultados significativos em desenvolvimento guiado pela inovação é um dos sete grandes objetivos para o país até 2020; a inovação é colocada como a força primária para o desenvolvimento em todos os campos: da teoria a instituições, ciências, tecnologia e cultura, devendo permear o trabalho do Partido e o país, tornando-se parte da sociedade.

CONCLUSÕES

- A criatividade tem papel de destaque na nova estratégia de desenvolvimento do país, pois a elevação da qualidade de vida da população e da participação chinesa nas cadeias globais de valor se relaciona intimamente com a capacidade inovadora da produção nacional.
- Há a necessidade do investimento em qualidade, mais do que em quantidade, visando aprimorar o reconhecimento internacional dos bens e serviços chineses. Nesse sentido, o governo chinês se mostra entusiasta no incentivo ao empreendedorismo e à produção de conhecimento nacional, principalmente nas áreas de ciência e tecnologia.
- Existem amplas oportunidades de desenvolvimento das indústrias culturais do país, principalmente no que tange a integração da cultura com outros setores da economia, o incentivo a indústrias culturais privadas e a expansão do setor voltado para a exportação de bens e serviços culturais para o resto do mundo, abrindo novos canais de comunicação.
- As indústrias culturais também se mostram como um canal de cooperação entre países, como é o caso recente do Brasil e da China no setor cinematográfico.